



Trabalhos Científicos

Título: Volvo Gástrico Crônico Infantil: Relato De Caso

Autores: ANA PAULA DE CAMPOS GOTARDO; ALECTOR GARCIA; AMANDA FERNANDES SILVA TAKENAKA

Resumo: Introdução: O volvo gástrico é raro na população pediátrica e causa uma série de comorbidades com diferentes graus de severidade. O objetivo deste relato é apresentar um caso de volvo gástrico crônico infantil com evolução insidiosa e intermitente, apresentação diferente dos casos de volvo gástrico agudo, que são emergências cirúrgicas. Descrição do caso: Lactente, 8 meses, com Síndrome de Down apresenta queixa de êmese pós mamadas, soluços frequentes, sialorréia, episódios de pneumonia de repetição e dificuldade para ganhar peso - hipótese diagnóstica de doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Iniciado tratamento com melhora dos sintomas. Aos 3 anos, retorna ao ambulatório com halitose, principalmente pela manhã, vômitos, engasgos frequentes após ingestão de líquidos e perda de peso. EED: esôfago com ondas terciárias, moderada ectasia, estômago em rotação, apresentando-se com fundo anterior à grande curvatura, com dificuldade para passagem de contraste para região bulboduodenal; EDA: esofagite erosiva. Biópsia: esofagite crônica discreta e revestimento parcial por mucosa de padrão gástrico. Recebeu orientações de dieta, tratamento medicamentoso e encaminhamento à Cirurgia Pediátrica para avaliação de correção cirúrgica. Discussão e conclusão: O EED não é usado para diagnóstico de DRGE, pois tanto crianças com a doença, quanto crianças sem a doença podem ter episódios de refluxo observados no exame. No entanto, quando o aporte calórico é adequado e a criança persiste com baixo ganho de peso, ele pode ser útil para excluir anormalidades anatômicas. Crianças com a trissomia 21 têm risco aumentado para anormalidades do trato gastrointestinal ocorrendo em aproximadamente 5% dos casos. Dessa forma, o estudo radiográfico torna-se ainda mais importante nessas crianças e, há a possibilidade, descrita em literatura, de volvo gástrico secundário a má rotação intestinal. Ainda não há consenso na literatura quanto à classificação objetiva de gravidade dos sintomas e, consequentemente, quanto à abordagem cirúrgica ou conservadora nos casos crônicos.